

4 - Caro de Carne Mea

Os defensores do andrógino sempre buscaram evidências de sua tese na Escritura Sagrada, tanto para sustentá-la com argumentos que não derivassem do paganismo quanto para mostrar que a Igreja era fundamentalmente andrógina, embora não a proclamasse abertamente. As palavras proferidas por Adão quando ele avistou pela primeira vez a companheira que Deus acabara de trazer a ele lhes fornecem, eles estimam, um motivo de triunfo. Vamos ver o que isso significa.

Então Adão disse:

“Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne. Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gên. 2:23).

"Você vê," dizem nossos oponentes, "Eva é o resultado de uma extração e de uma partilha da mesma carne; portanto, Adão era andrógino como nós afirmamos."

É fácil responder a eles. Certamente, Eva foi extraída de Adão em termos de sua substância. Mas essa extração de uma parcela de substância foi complementada por uma edificação (*ædificavit*), ou seja, por uma transformação, como vimos que faz parte do grande processo da Criação. Eva não pré-existia em Adão, como exigiria a tese andrógina; ela teve que ser moldada, criada. Portanto, não houve simples bipartição, simples separação de dois seres justapostos.

O sentido literal das palavras de Adão é perfeitamente compreensível sem recorrer a explicações andróginas. Por que ele lança sua famosa exclamação: "Osso dos meus ossos e carne da minha carne"? É simplesmente porque ele finalmente encontra o que procurou em vão durante o desfile dos animais. Nenhuma fêmea animal era osso dos seus ossos e carne da sua carne, e portanto nenhuma era adequada para se tornar sua "ajuda", especialmente na função procriadora.

Desta vez, ele tem diante dele uma companheira que é de sua própria espécie. Eis como L.-Cl. Fillion comenta as palavras de Adão:

“O tom é todo alegre e a linguagem poética, em contraste com o desfile dos animais. Ele sabe que Eva é aliada a ele por meio de uma parentesco muito próximo e tira daí o nome genérico que ela terá”.

Não há necessidade, para explicar as palavras de Adão, de imaginar uma androginia primitiva.

Então, que "nome genérico" Adão dá à sua esposa? Ele a chama de "virago", porque, diz ele, ela foi tirada do homem. "Virago", de fato, pode ser interpretado como a contração de "viri-imago", ou seja, imagem de homem. Eva é feita da substância de Adão, mas também é feita à sua imagem. Ela é seu equivalente, sua cópia e seu reflexo. Ela realiza a semelhança desejada por Deus: "Faremos uma ajuda semelhante a ele".

Em vez de "virago", uma antiga tradução latina do Gênesis trazia "vira", que é a forma feminina de "vir", reproduzindo assim a simetria que existe no texto hebraico entre "isch" (homem) e "ischah" (mulher). Uma antiga tradução francesa traduzia "vira" por *hommesse*, para usar, por imitação do latim e do hebraico, uma forma feminina de homem (o texto grego dos Setenta é menos claro, pois traz "andros" para homem e "guné" para mulher, mas essas duas palavras não têm semelhança entre si).

Em todas essas correspondências, "vir-vira", "vir-virago", "isch-ischah", "homem-hommesse", encontramos uma ideia de simetria, de reflexo e de imagem, mas não encontramos as noções de pré-existência e de bipartição, como seria necessário para sugerir a androginia. Mais uma vez, portanto, Eva foi tirada de um Adão-homem e não de um Adão-andrógino.

Revision #1

Created 13 June 2024 02:55:25 by Admin

Updated 13 June 2024 02:55:57 by Admin